

MARCO ANTÔNIO DE MAGALHÃES RODRIGUES

TÍTULO: EFEITO DO FARELO DA AMÊNDOA DA CASTANHA DE CAJU SOBRE O DESEMPENHO E COMPONENTES SANGUÍNEOS DE SUÍNOS NA FASE INICIAL

O experimento foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito da inclusão de diferentes níveis de farelo da amêndoa da castanha de caju (FACC) sobre o desempenho zootécnico, teor de colesterol e uréia sanguíneos de leitões na fase inicial, bem como a sua viabilidade econômica. Foram utilizados 20 leitões de linhagem comercial desmamados com 21 dias de idade. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro tratamentos e cinco repetições, tendo um animal por parcela. Os tratamentos foram constituídos de quatro dietas isoprotéicas e isocalóricas, com 22% de proteína bruta (PB) e 3.265 kcal EM/kg para a fase I (21-42 dias) e 20% de proteína bruta (PB) e 3.265 kcal EM/kg para a fase II (43-63 dias), com níveis crescentes de FACC (0; 7; 14 e 21%). Para a fase I não foi observado efeito significativo ($P>0,05$) da adição do FACC sobre o ganho de peso médio diário (GPMD), consumo de ração médio diário (CRMD) e conversão alimentar (CA). Para a fase II e período total (fase I e II), o FPME e CRMD foram afetados negativamente pelo nível de inclusão de 21% de FACC, não sendo observado efeito significativo sobre a conversão alimentar. A adição de FACC promoveu declínio no custo das rações para as fase I e II. Baseado no ganho de peso e consumo de ração, pode-se concluir que a adição de FACC até o nível de 21% e 14% nas rações de suínos de 21 a 42 dias e de 43 a 63 dias, respectivamente, não alterou o desempenho zootécnico dos animais. A análise econômica mostrou melhor resposta bioeconômica para os níveis de inclusão de 7 a 14%, respectivamente, para as dietas iniciais da fase I e II. Os níveis de uréia e colesterol no soro sanguíneo dos animais não foram afetados pela inclusão do FACC.